

GOVERNO

Santiago do Chile, maio (Pela Panair do Brasil) — Creio que as reportagens de Hernandez Parker sobre o Peru ainda podem me fornecer material para mais uma crônica. Repito que não endosso nem refuto o que o jornalista chileno escreveu, e foi publicado no semanário "Ercilla" e no órgão oficial chileno "La Nación". Limite-me a resumir, para informação dos leitores.

O atual governo Odría mantém um sistema político com todas as aparências de uma democracia inglesa. O Presidente escolhe os ministros, mas estes devem contar com a confiança do Parlamento, composto de Câmara e Senado. Também existe um Poder Judiciário. São eleitores os maiores de 21 anos alfabetizados e agora se discute o voto feminino. Aparecem em Lima 6 diários e três revistas semanais; estão no ar 17 emissoras, e projeta-se instalar a primeira televisão. Mas — continua Parker — a realidade é diferente. O atual governo fez uma Lei de Segurança que colocou o comunismo e o aprismo na ilegalidade. A imprensa e o rádio são censurados ou autocensurados pelo medo. O redator de um jornal radiofônico fez uma brincadeira com um colega novato: passou-lhe o "canard" de que o Peru romperia relações com os Estados Unidos. O novato caiu no logro, e está adquirindo experiência no cárcere de Lima, apesar de todas as influências mobilizadas para soltá-lo. O senador aprista Cornejo já cumpriu seus 5 anos de prisão, e não foi solto. O "governo forte" permite que algumas pessoas realizem negócios suculentos. Carlos Hague Viale arrematou por 400 mil soles o título e as máquinas do antigo jornal aprista "La Tribuna", fechado pelo governo e posto em leilão, e fundou um novo jornal. Como este começou a dar prejuízo, Viale o vendeu ao governo por 4 milhões de soles...

Parece que Odría quer, de fato, deixar o governo. É um homem hábil, astuto, e bom administrador, e prefere sair do governo por seu gosto e com prestígio, a ser derrubado um dia por algum golpe. Embora não seja desonesto, enriqueceu no poder, porque a Direita Econômica, agradecida, presenteou-o com duas mansões, uma na costa, outra na montanha. Sua mulher usa as melhores peles e jóias vindas de Paris e seu filho troca todo ano o Cadillac pelo último modelo. Marcou eleições para maio do ano que vem os candidatos prováveis (Parker usa uma expressão que talvez possa ser adotada no Brasil: "los presidenciables", isto é, os papáveis para a presidência), são Manoel Prado Urigateche, que já foi presidente, Pedro Beltrán, diretor de "La Prensa", Hector Boza, vice-presidente, David Aguilar, ministro do Exterior e grande amigo do Chile, Zenón Noriega, inimigo do Chile e amigo de Perón, etc. etc. Todos são direitistas e qualquer um deles poderia ser apoiado por Odría. Este reuniu recentemente os representantes do alto comércio, bancos e indústria e lhes pediu que indicassem o seu sucessor. A resposta foi unânime: "Contiui V. Exa; está agindo maravilhosamente".

Parece, entretanto, que ele prefere mesmo fazer eleições das quais seriam excluídos comunistas e apristas, e entregar o governo a um sucessor que tenha nele o eleitor número 1. É esta a impressão de Parker.

20/5/55

R. B.

Governo
20.5.55

286